

Cor. Emilio Blum.

Rua
Costa Junior

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO II

SABBADO 24, DE AGOSTO DE 1912

NUM. 53

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser derigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o «Clarão», continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã as 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

O IDEAL DO POVO

O povo tambem idealisa e pensa.

Não é somente em fecundos cerebros, que germinam as grandes ideias, que nascem os sublimes pensamentos! O povo tambem idealisa; e o seu ideal, para cuja realisação trabalham tanto, é grande, e nobre. Oh! O povo tambem tem aspirações, tambem ambiciona! E sua aspiração, e sua ambição é grande, é nobre.

Os avultados e gigantesques pensamentos que se cruzam e se cruzam no cerebro d'um homem que não pertence a plebe, são sempre, ou a coroa de louros como premio d'uma conquista obtida a palmo de sangue sobre as ruínas de uma cidade e os farrapos d'uma bandeira, ou de ver seu nome aureolado por outras victorias que não sejam as d'uma conquista bellicosa, mas por alevantamento-sem igual de seu cargo, ou a primazia absoluta entre seus semelhantes, por um desses voos celebres da gloria, ou da cega fortuna!

E no meio do povo se alevanta tambem uma aspiração talvez mais nobre, talvez maior que todas as outras!

E' que o povo ambiciona é que o povo idealisa, é que o povo quer e trabalha para alcançar—a Liberdade! Ah! A Liberdade!

Que sublime ideal do povo que geme vergado sob o peso dos grandes, que o acabrunha e o mortifica! A Liberdade! Esse cantico divino, entoado por esses homens accorrentados ainda por essa semelhança de liberdade! Ah povo!

Ha muito que pedis ao Grande Deus, que se

torne uma realisação, esse vosso grandioso pensamento! Mas infelizmente é uma utopia!

A liberdade so a tem os grandes! Os pequenos se contentam em idealisá-la. Mas, uma vez que tendes esse avultado pensar, talvez que um dia hasteareis essa sacrosanta quão grande bandeira, uma vez que sejais oh povo, unidos para sempre. A união despertar-vos-ha dessa inação e vo levará aos pináculos da gloria e a realisação definitiva de vosso ideal! A Imprensa é o vosso pharol! Pela Imprensa será talvez possivel chegar-des ao ponto que quereis subir... Ainda existem elos da escravidão!

SALVE «CLARÃO»

Salve denodado organ da verdade! Salve pharol luminoso, de luz scintillante que espalha a jorros a sagrada luz da verdade.

Salve sol rutilante e empolgante, cujas fulgurações d'ouro, irradiam brilhantemente.

Salve sympathico e popularisado organ de combate a fradallhada de-truidora.

Tens, pequeno organ mas, enorme no conceito, grande e destimido, os applausos freneticos dos homens de bem.

Com denodo defendes os opprimidos, e esmi galhas os fortes.

Com teus reflexos, espalhas a luz bemfaseja onde ha trevas. E onde ha trevas, surge ignorancia.

As trevas, é onde se aninha o mysterio, é onde se esconde o crime. E essas trevas que traz em sobresalto o povo, e que os apavora, tens tu, feito luz, e arrancado a tenebrosidade e posto em relevo e a mostra do publico, as victimas soffredoras e os criminosos occultos.

«Clarão» eu te saúdo.

— ÷ — Um leitor

AO «CLARÃO»

Aqui de longe, no meio da sociedade fluminense, não esqueci-me que o dia 20 de Agosto, marca o apparecimento do sympathico jornal «O Clarão» que com tanto afan, com tanto ardor, vem ha um anno, lutando com pujança sem receios sem enfraquecimentos, com denodo e applausos, em defeza de uma população onde o clero, atira aos olhos des-e mesmo povo, essa poeira venenosa do fanatismo, que produz a cegueira.

Daqui portanto, n'um forte amplexo, abraça

aos companheiros de lutas em prol de um ideal avultante e progressista, o amigo sincero e irmão nase trabalho justo

R. C.

o—

PRECES AO ADORADO SANTO BURRO !

Deve começar amanhã (25) na cathedral d'esta Capital e no altar-mór, as preces que os devotos do Sagrado Santo Burro vão dirigir-lhes para, por sua immaculada intervenção rogar ao Todo Poderoso Papão, a sua continuação n'aquelle commodo lugar.

A oração será a seguinte e resar-se-ha por espaço de 9 Domingos, á tarde.

Será capellão das preces o «urubú» de cabeça encarnada, que calçou meias para dizer missa no mesmo altar.

---Meu Senhor e milagroso Santo Burro.

Pelas vossas sagradas 4 patas.

Pelas vossas santissimas e pequenas orelhas.

Pela vossa sacrosanta cauda.

Pela vossa inegualavel mansidão e cordura.

Nós (os devotos, entende-se) prostrados e reverentes a vossos pés, com a fé sincera de bons e obedientes catholicos, vimos pedirque Intercedaes junto ao Santo Papa, para não ser nomeado Bispo d'esta diocese nenhum padre brasileiro.

Lembrae, Adorado Santo Burro o nome do nosso querido Monsenhor, casadeiro de duas moças com um moço. Lembrae ao Santo Papão que foi elle, o Monsenhor allemão, que Vos Collocou n'esse throno usurpado ao Redemptor do Mundo.

Que foi elle, o Monsenhor, que Vos mandou buscar d'Allemanha, para vermos em Vós as nossas figuras. Lembrae ao Papão que, si vier um brasileiro feito bispo, Tereis Santissimo Burro, um fidagal inimigo á religião que Pregaes, e será capaz de destronar-vos e mandar-vos, por chaleirismo, prestardes serviços á Companhia de Carris Urbanos d'esta Capital.

O que seria a maior blasphemia, para a nossa crença catholica e morreriamos de dôr vendo-vos sob a pressão de corrêas e correntes, puchar-des 20 e tantos homens, talvez em sua maioria anti-clericaes !

Terminada esta prece o capellão frade abençoará em nome d'Aquelle Todo Poderoso Burro os devotos presentes e pedirá um obulo para a forragem e manutenção do «Sagrado Burro.»

Amem

CASULO DE MARIBONDOS PRETOS

Continuação

Si a um chaleirismo de desembarque, que não resa o regulamento, obrigação do comparecimento dos alumnos, foram punidos os que deixaram de comparecer, com prisões e descontos de pontos ?!

O que não aguardará ao alumno que informar a seus paes, a pessima alimentação que lhes é fornecida ?! Com certeza o «potro» o espera !

Agora, passemos a patentear com nossos irresistiveis reflexos, a figura saliente do Prefeito do Gymnasio Jesuitico, o Sr. Padre jesuita allemão, que no escuro edificio do collegio religioso, assume as funções de verdadeiro carrasco, tão em contrario á apparente cordura e santidade que, fóra d'ali, á luz solar, engazopa o publico que não possue como nós, energia electrica, á cuja luz as trevas desaparecem !

E, lá dentro, no escuro edificio, o encherгамos de palmatoria religiosa em punho, applicando «carinhosamente» alguns bolos em um alumno !

Ora, nossos reflexos que nunca, durante um anno, nos deixaram de fornecer claridade em occasiões mais precisas, (ao contrario do que acontece com a iluminação publica;) desviamos de lá nossos reflexos e assestamos para o Regulamento da Instrucção Publica e... com o que haviamos de deparar ?!

Com a expressa prohibição de castigos corporaes applicados aos alumnos!!

E, embora os bolos de palmatoria, sejam considerados pelos Srs. jesuitas, como «sacramentos» da religião sua, quando administrados por «sagradas mãos» de ministros; a subvenção adquirida de encontro á Constituição no seu § 7.º do art. 72, torna o Gymnasio sujeito á fiel observancia do Regulamento e por tanto punivel de castigo o Sr. Padre Prefeito, que não póde chamar-se á ignorancia da prohibição do Regulamento, que é uma Lei brasileira !

Já chega de abusos e desrespeito ás nossas Leis !!

Luz

—§—

MAIS OUTRO, PURO E VIRGEM !

O «Correio do Povo» de Porto Alegre, de 4 de Agosto, fornece-nos mais um exemplar sacerdote para ser endossado pela «Boa Imprensa» (catholica, bem entendido). «Uruguayana, 3.— Contra o padre Emiliano Damore, vigario da parochia do Quarahy, foi dirigido ao bispo d'esta diocese, d. Hermeto Pinheiro, uma representação, assignada pelo intendente d'ali, autoridades, medicos, advogados, commerciantes e outras pessoas gradadas d'aquella cidade. O padre Damore é accusado de ter deshonrado uma menor orphã.»

---Parabens á Boa Imprensa (catholica) que vai ornamentar com a biographia e retrato do padre Emiliano Damore, o volumoso Album dos «virtuosos e castos» sacerdotes, que como este, são «atassalhados e infamados» pela «Má Imprensa» !

TUDO CHORA!

Chora a Bôa Imprensa (catholica,) o Rev. «O Dia» e a Rev. «Pipoca!»

Chora o circulo catholico! Chora o Conde de S. Thiago! Chora o sagrado e «Santo Burro!»

Chora o Monsenhor que o mandou vir da sua Patria Allemanha, para o Altar-mór da cathedral! Choram os jesuitas do Gymnasio Jesuitico Santa Catharina! Choram as freiras do «SAGRADO E VIRTUOSO CONVENTO» da Capital! Choram todos os frades allemães, conhecidos por urubús de cabeça encarnada!

Choram as mordomas e camareiras de S. Eminencia!

Choram as congregações: filhas das marias, filhas das michaelas; filhas da congregação barbara que arranca o coração de Jesus, e o expõe do lado de fóra do peito; choram as filhas de Madame Lourdes; choram as damas de caridade; chora a carneirada beocia e ignorante que deixa pacientemente os corvos arrancarem-lhes os olhos e comerem-lhes a carne; choram todos os parallepipedos do calçamento das ruas; choram os typos das typographias da «Bôa Imprensa»; chora o bolieiro allemão episcopal, que exparge pelo terreno «sagrado» do convento das freiras, os deliciosos «perfumes» das freiras que embalsamam e afugenta os miasmas atemosphericos; tudo... tudo... chora!!!

Só não chora, e profanamente ri-se as gargalhadas, o Satan «Clarão», causador d'esse DELUVIO DE LAGRIMAS!!

Mas, porque esse pranto catholico, e essa risada anti clerical?!

Porque o chefe ou rei dos urubus pretos e dos de cabeça encarnada, retira-se para Roma em direcção ao Vaticano, pedir uma collocação na sua Allemanha-Patria, onde abrem-se conventos as duzias e fecham-se escolas aos milhares!

Aloyol.

—o—

CHORAE! CHORAE! PEQUENA MANADA DE INCONSCIENTES CARNEIROS!

Quem era que não vos tosquiava, zelando e conservando a vossa lã?!

Não era o Pastor?!

Quem é que vos baptiza gratuitamente, e ainda tira de seu bolso 5\$ ou 6\$000 rs. para comprar o leite e mingáu para vosso sustento?!

Não é o Pastor ou Bispo, que assim procede por espirito de caridade e amor ao proximo?!

Quem é, que quando gravemente estaes doente, vae a vossa casa aconselhar-vos que deixeis o vosso predio a vossos filhos como garantia e barreira á penuria em que os ideis deixar pela vossa morte, de preferencia á Igreja ou ao frade?!

Não é o Pastor (frade ou jesuita) que assim procede?!

tido dentro d'um uaiirão, não são gratuitas as palavras com que sois ali recebido pelo Pastor (frade?! Não é esse mesmo padre ou frade, que comiserando-se de vossa morte e da orphandade em que deixastes vossos filhos, sacca de seu bolso a quantia de 18 ou 10\$000 e entrega á viuva para comprar pão para seus idolatrados filhos?!

* Quando casaes sómente no religioso, pelas constantes insinuações de vosso Pastor, que a malho vos mette em cabeça, ser o legal e legitimo casamento; o religioso; não é ainda o desinteresse pecuniario que elle ostensivamente mostra?!

Quando terminada a cerimonia religiosa, não é esse mesmo desinteressado frade ou jesuita, que entrega aos noivos um envelope contendo o presente nupcial, em moeda papel de 20 a 30\$000?!

Quando a vossa crença religiosa vos faz encomendar a um frade ou jesuita um discurso religioso por occasião de alguma festa religiosa, no qual descomponha o povo, quem paga a descompostura?!

Não é o cordeiro Pastor, (frade ou jesuita,) que colloca 100 ou 120\$000 n'um envelope e entrega-o ao festeiro?!!

Quem vos dá de vestir?

Quem vos dá dinheiro para o mercado?

Não é o nosso Santo Bispo?

Quem nos cura de molestias?!

Será por acaso os Snrs. medicos, conforme pensa a ignorancia crassa dos anti-clericaes?!

Não! Não!

E' o nosso santo Bispo que gratuitamente vem em nosso soccorro, applicando doses de orações, banhos geraes da milagrosa agua de Lourdes e de N. S. do Pau d'Agua!

Julgaes que o nosso Santo Bispo seja um vaidoso, que viva rodeado de pompa e lauta meza?!

Engano manifesto!!!

Pelo seu trajar, igual ao mendigo, dissipa-se o preconceito popular! Pela sua choupana de valor infimo avalua-se a penuria!

Pelo seu carro despretencioso, todo desconjunctado e amarrado com cordas velhas e cipós, semelhante ao do aleijado que cangava dous cabritos; vê-se claramente a singeleza com que vive!

A sua meza, improvisada com duas taboas brutas, sobre caixões vasioes de kerosene, dá exuberante prova do seu passadio!

Algun resto de pirão feito com a excellente farinha que comem os alumnos do Gymnasio; as sobras refugadas pelos alumnos do não menos excellente pão crú; o compridissimo «cafi» adoçado com o assucar grosso de infima qualidade, cheio de bichos, e uma banana crua (quando sobra do Gymnasio), ahí tendes os acepipes de seu passadio, que a malvadez dos inimigos da igreja, dizem ser a lauta e abundante meza episcopal!

Chorae! chorae! a retirada para Roma, d'este Santo vosso, que tanto beneficio vos fez, que a tanta gente soccorreu com o seu precioso arame, e que agora retira-se pobre como Job, para esmolar pelas ruas da cidade Eterna o pão nosse de cada dia.

Chorae! chorae! essa perca e ausencia de tão magnanimo coração!

Mortus est de pinto em casca.

Ai, ai, ai, ai, ai,

TUDO RI

Este artigo, é filho de um outro que aqui publicamos nesse numero de hoje, intitulado tudo chora.

Ri, as gargalhadas, com um rir, jovial, franco, alegre, com transportes de felicidade, todo o povo sensato e de brio de nosso Estado. Ri, com gosto, com um rir que é a expressão, dessas expansões justas da alma contente, com um rir significativo d'uma alegria verdadeira, a redacção do «Clarão. O Clarão» mesmo está a rir, a rir as bandeiras despregadas, com as mãos na barriga dolorida pela abundancia do riso; ri as gargalhadas chrystallinas; ri forte e gostosamente; ri finalmente os leitores; tudo ri, como nesse excellente grupo carnavalesco—Tudo Dansa!!!..

Mas, sabeis porque? Porque o Sr. D. João Becker pregou excellente peça a todos.

Vae a. s. para Porto-Alegre?

Talvez; mas antes, irá a Roma!

Cá cá cá cá elle vae é a Roma.

—§—

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO
O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte: Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança com o governo da União, ou dos Estados.

—§—

CAVAÇÃO

O «Ave Maria» n. 32 vale dinheiro. Está tão engraçado, tem tanto espirito engarrafado, que vale bem um níkel de 50 réis.

Então o aranzel assignado por sete santissimos e impeccaveis arcebispos e por doze santos e puros bispos é coisa supimpa.

Os grandes homens mettem os pés, as mãos e as cabeças na imprensa que não acoberta desaforos— a má imprensa— e desmancham-se em docuras com os jornaes da força do «Ave Maria», da «Pipóca» e de todos que são assim mentirosos.

Dizem os santos bispos e arcebispos que a má imprensa é impia, immoral e venal e que acceita tudo uma vez que lhe renda dinheiro!

O macaco nunca olha para o seu rabo.

O que dizer então do «Ave Maria» que com toda a semvergonha leva a exploração ao ponto de apregoar que quem o assignar fica curado de todas as molestias, obtem tudo quanto deseja, e outras coisas assim?

As santas creaturas desejam que os seus cooperadores se interessem pelas classes desfavorecidas da fortuna, procurando-lhes meios de diminuir suas privações, para levar-os a amar o clero, a igreja e a Nosso Senhor Jesus Christo!

E esta, oh!... padres!

Então collocam os maiores peccadores do mundo em primeiro lugar e o verdadeiro santo em ultimo lugar?

Primeiro os padres, depois Jesus Christo!
Que tolos!

Nessa falação está o motivo porque uma vez um padresco roubou um pacote de boletins do «Clarão» das mãos de um menino.

Os sujeitos que se collocam acima de Christo (por modestia) aconselham guerra de morte aos jornaes anteclericaes, e mandam que os hypocritas, os carolas e os lambe-hostias os arranquem das mãos de quem os tenha! (Vejam o «Ave Maria» n. 38, pag. 596).

Vejam e admirem a mansidão dos homens que para poderem fazer das suas vestem-se de mulher!

—§—

A' ATENÇÃO DA HYGIENE!

Chamamos a atenção do Snr. Dr. Inspector de Hygiene, para ogado creoulo que passa o Estreito para se abater no matadouro, que ja vae pesteadado.

Tivemos denuncia que n'esta semana, entre os bois creoulos, que d'esta Capital passaram para o matadouro, morreu de peste, uma vacca no dia destinado a ser abatida!

Nós, a «má imprensa», temos por dever não só zelar pela honra da familia catharinense, como pela salubridade publica!

22-8-1912

O dever

—§—

UMA SANTA

Giovanna Salvatore era uma freira que fugio do convento e foi morar em uma mansarda da rua Mascharino em Roma. Pois esta freira que dá tambem pelo nome de Lucia, como cá entre nós a freira Julieta dá pelos nomes de Helena e Sophia, é uma santa e engana os tolos de Roma (porque não é só aqui que ha tolos) com milagres que nunca fez.

—§—

INCENDIO

A 27 de Julho ultimo ardeu no Cocal municipio do Tubarão a casa onde o santo frade Francisco Schillinsck tinha uma escola onde só ensinava a resar, a odiar a republica, o casamento civil e a lingua portugueza.

Como é que pegou fogo a casa de santo onde só entrava a «boa imprensa»? Porque não fez o santo Chico o milagre de afastar as chammas?

—§—

SEMPRE A LUZ!

Que fim levaria o dinheiro apurado pela «rifa religiosa», que ha mezes bastantes, produziu, o cordão de ouro, os brincos de ouro, e outros objectos que acobertados pela «capa» de augmentar-se a Cepella do Parto, tirou-se do pescoço e orellhas de N. Senhora com o fim de augmentar a Capella?!
Olhem, os reflexos d'«O Clarão»!

A' sua bembfaseja e divina luz, nada se occulta!!

Cordão de Ouro.